

# APONTAMENTOS SOBRE AS RELAÇÕES ENTRE A JUVENTUDE E A MOBILIDADE

*Data de submissão: 26/08/2024*

*Data de aceite: 01/10/2024*

### **Elisa Ferreira Roseira Leonardi**

O homem aprende no grupo os elementos da cotidianidade (...); mas não ingressa nas fileiras dos adultos, nem as normas assimiladas ganham “valor”, a não ser quando essas comunicam realmente ao indivíduo os valores das integrações maiores, quando o indivíduo - saindo do grupo (...) é capaz de se manter autonomamente no mundo das integrações maiores, de orientar-se em situações que já não possuem a dimensão do grupo humano comunitário, de mover-se no ambiente da sociedade em geral e, além disso, de mover por sua vez esse mesmo ambiente.

Agnes Heller

O campo da pesquisa a ser trilhado para esta investigação mostra-se instigante e veemente pelas razões que me impulsionaram a recortá-lo como objeto de estudo. A juventude e suas relações abrangem um universo de excelência comportamental que assola os mais efusivos estudos a respeito da

comunicação mediada e seu público. Desta maneira, meu entusiasmo converge para a problemática da utilização das tecnologias pelos jovens, mais precisamente pela forma de uso dos mobile sites e o que esta prática converte, no que tange ao conceito de mobilidade, para a juventude no Brasil.

Os motivos da escolha por essa temática, como já deixei transparecer, é claro que são pessoais. Admito que a juventude me fascina no sentido que apresenta intensa e imensa caracterização no desenvolvimento das pessoas. Essa fase intermediária do processo de evolução da pessoa encontra-se no ponto médio entre a infância, onde ainda está em formação a postura pessoal, e a idade adulta, quando boa parte da energia pessoal já foi aproveitada e o momento supõe a maturidade. Além disso, a porcentagem da população que vive esta etapa da vida é bastante significativa no País. Conforme o último Censo Demográfico, mais de 31 milhões de pessoas no Brasil, estão entre 15 e 24 anos de idade.

O segmento composto pelas pessoas de 15 a 24 anos de idade, o qual vinha apresentando taxas de crescimento declinantes desde a década de 70, experimenta uma elevação, nos primeiros anos da década de 90, comparativamente à que foi observada no intervalo intercensitário anterior (3,4% entre 1960 e 1970, 3,1%, no período de 1970-1980, 1,2%, nos anos 80 e 1,7% no período de 1991-1996) (IBGE, online)

Ao observar a juventude e suas relações com a tecnologia e com a condição de mobilidade que ela oferece, entendo que é um campo potencial de interesse científico. Desde 1980, segundo Freire e Lemos, o advento dos computadores pessoais, da internet e dos videogames foi precursor da identificação da Cultura Tecnológica como uma Cultura Juvenil.

Ao faturar seus primeiros milhões antes dos 30 anos, Bill Gates (que fundou a Microsoft com 19 anos) e Steve Jobs (que fundou a Apple com 21 anos) se transformaram em emblemas internacionalmente reconhecidos por catalisarem (ou mesmo inaugurarem) um vasto campo de expectativas (as oportunidades de um novo mercado, novas especializações profissionais) que despontaram com as tecnologias lançadas naquela década. (FREIRE e LEMOS, 2008).

Portanto, o juvenil está ligado ao tecnológico, e por que não dizer que a mobilidade é também relacionada aos dois contextos? Se entendermos a juventude como uma passagem da infância para a idade adulta, podemos concluir que é uma fase de trânsito, móvel. As tecnologias móveis podem nos capacitar a comunicar em trânsito.

A correlação ainda pode se estender em nossos questionamentos quando refletimos que a transitoriedade que nos é oferecida pelas tecnologias de comunicação também pode trazer-nos a instantaneidade nas relações afetivas, já que nos permite uma comunicação muito breve. Se o contato não for aprofundado por outra alternativa que não os aparatos tecnológicos, também as relações provindas deste tipo de proximidade poderão ser efêmeras. A juventude, se considerada como uma etapa entre outras etapas, com certa duração em anos, também teria em suas características a efemeridade? E a tecnologia, que a cada instante nos apresenta novas propostas de aparelhagem, sempre convidando à superação, ao upgrade de nossas máquinas e programas, também não teria intrinsecamente o valor da efemeridade?

Problematizar aspectos e manifestações que considero importantes na relação entre a juventude e a mobilidade, mais especificamente nos mobile sites, é minha proposta neste estudo. Mas pretendo ainda considerar estas reflexões e o questionamento de se a transitoriedade e a efemeridade também não se propagam aos valores juvenis.

Mas, afinal, o que é a juventude? A faixa etária que compreende os adolescentes ou jovens sempre manteve certa linha tênue e instável no que tange à limitação.

Não existe consenso quanto às diferenças e aos nexos entre as noções de adolescência e juventude. Nas esferas acadêmica e comercial, os dois termos são empregados, amiúde, de forma intercambiável, sem maiores preocupações com a distinção conceitual; certos textos, entretanto, procuram sublinhar, por razões de ordem metodológica e/ou política, as particularidades dos dois marcos etários. (FREIRE FILHO, 2006, p. 38).

A partir da reflexão de João Freire Filho (2006), podemos entender a expressão de forma ampla no sentido de faixa etária, ou seja, compreendendo todo o período entre a infância e a fase adulta, e de maneira específica quanto ao apelo comportamental que será investigado.

Algumas balizas estão estipuladas com fim de nortear de forma aproximada o conceito de adolescência e juventude, porém, os indícios ainda não garantem a precisão da terminologia como fronteiras etáticas. O Estatuto da Criança e do Adolescente define como adolescentes aqueles com idades entre 12 e 18 anos. Porém, o documento, que foi aprovado nacionalmente em 1990, não faz nenhuma menção à terminologia juventude.

A Organização Mundial de Saúde elege como bordas cronológicas as idades entre 10 e 20 anos na definição da etapa adolescência e, assim como o documento brasileiro, também não sugere nenhuma referência à juventude. Já a Comissão Nacional de População e Desenvolvimento considera como jovens os que se encontram na faixa entre 15 e 25 anos.

Contudo, para as Nações Unidas, cada país traz em sua realidade social a mensura pertinente de suas dimensões geracionais. Porém, no âmbito geral, a ONU considera jovens as pessoas com idade entre 15 e 24 anos. Na busca de uma melhor definição para esta fase, também alguns teóricos da História não se ativeram a números exatos e pré-definidos.

[...] essa época da vida, não pode ser delimitada com clareza por quantificações demográficas nem por definições de tipo jurídico, e é por isso que nos parece substancialmente inútil tentar identificar e estabelecer como fizeram outros, limites muito nítidos. (LEVI e SCHMITT, 1996, p. 8).

Diante da vagueza de nortes fixos, no âmbito numérico etário como limitrofes, a opção, como recorte temporal nesta pesquisa, é pelo momento circunstancial na vida das pessoas, quando elas se encontram na fase intermediária da vida, entre a infância e a idade adulta, na etapa quando as pessoas convivem com as mais significativas mudanças psicossociais e alterações de ordem biológica, psicológica e social (ESTEFENON e EISENSTEIN, 2008).

Compreender esta geração, a que chamarei de jovens, considero como medida fundamental para investigar o comportamento dessas pessoas diante das novas tecnologias. Intrínseca a essa reflexão, irrompe ainda a questão do contexto social na definição da condição de juventude da população. Cada época deve às suas gerações a significação de sua temporalidade. Desta maneira, cada tempo define a identidade de sua juventude. Ao que hoje, alguns teóricos chamam de Geração Digital (NICOLACI-DA-COSTA, 2006; ESTEFENON e EISENSTEIN, 2008), já foi caracterizada com demais nomenclaturas que definiam a juventude como era em determinadas épocas e locais.

Não se pode estar preso à concepção de que ser jovem está relacionada a critérios rígidos de conceituação, mas devemos discernir que a juventude é parte de um processo de desenvolvimento pessoal que terá dimensões de acordo com a vivência e a experiência das pessoas dentro de seu contexto social.

Assim, os jovens constroem determinados modos de ser jovem que apresentam especificidades, o que não significa, porém, que haja um único modo de ser jovem. (...) Assim compreendida, torna-se necessário articular a noção de juventude à de sujeito inserido em determinada realidade social e histórica. (LARA, 2008, 4).

Dentro da perspectiva de que ser jovem constitui um universo de sensações, pensamentos e ações diferentes das que se prova em outras idades, consideramos neste estudo atores sociais com características próprias de seu cotidiano, expostos a fenômenos sociais comuns em outras estratificações etárias.

Ser jovem [...] significa responder por inserções singulares e experimentar, de forma conflituosa: a hierarquia de classes; as desigualdades sociais; a maior ou menor exposição à violência e os limites entre vida e morte; as condições de gênero, etnia, nível de escolaridade, qualidade de moradia, pertença familiar; a diversidade cultural; o acesso ou a exclusão ao consumo; a participação política, cultural, comunitária; o protagonismo juvenil. (BORELLI e ROCHA, 2008).

Portanto o conceito de juventude que pretendo considerar nesta investigação se aterá, mais que a noção numérica etária, às características desta fase pessoal, ponderando sua comunicação, como vestígio de sua diversidade.

Os corpos mídia e as cidades midiáticas são reapropriados pelos meios massivos. É também por uma forte ocupação das mídias digitais que, hoje, no Brasil, veiculam-se e articulam-se inúmeras manifestações culturais juvenis. (BORELLI e ROCHA, 2008).

Para entender a juventude e suas relações, proponho como primeira parte desta tese aprofundar os estudos especificamente e tecer as ponderações sobre este assunto. Como reflexão seguinte, minha proposta é focar o tema das novas tecnologias da comunicação que trazem a mobilidade e em especial os *móviles sites*.

Para encorpar a segunda parte da tese, proponho uma reflexão sobre as novas tecnologias, suas relações, a mobilidade e ainda, os *móviles sites*. Desde a globalização, do desenvolvimento e evolução da Internet, a humanidade compreendeu que se deslocou em um grande passo para uma nova postura social. As novas tecnologias confirmaram esta emergente etapa. A interconexão entre os computadores, lugar denominado por Pierre Lèvy (1993) como ciberespaço, predispõe o virtual que, longe dos conceitos de lugar físico, afeta as formas como as pessoas vêem e compreendem o mundo.

Entre as novas tecnologias da informação e da comunicação, os que foram considerados aqui como mais relevantes neste processo, são os que permitem a conexão e a mobilidade da sociedade. A convergência tecnológica e midiática insere na sociedade um novo estilo para se viver e uma nova concepção de como levar a vida.

A era da conexão, da portabilidade e da mobilidade é reiterada pelos dispositivos móveis como o telefone celular, os PDAs, os smart phones, etc. Nesta pesquisa, o telefone celular, como dispositivo tecnológico mais acessível a todos, foi eleito para compor a problemática a ser investigada.

Os celulares veem ganhando espaço na vida dos brasileiros desde que começou a funcionar no Brasil em 1990. Atualmente, de dispositivo eletrônico para fazer e receber chamadas telefônicas passou a ser um novo veículo de mídia, pela utilização criativa dos aparelhos que passaram a funcionar também como interface de informação e entretenimento, através da conexão e interatividade (EUGÊNIO e LEMOS, 2007).

E o que são as novas tecnologias? As telecomunicações - transmissão e recepção de mensagens a longa distância por meio de aparato eletromagnético - propiciaram a humanidade a capacidade de superar o espaço físico. A propriedade de armazenamento e de processamento de dados digitalmente, através da computação, rendeu ao homem a evolução cibernética que o conduziu ao contexto globalizado atual. A associação destes dois elementos catalisou o intenso processo de modificações e transformações socioculturais que atravessa hoje a humanidade (BARBIERI, 1983).

O entrelaçamento das telecomunicações e da informática – a telemática permitiu uma diferente percepção da sociedade e da cultura, e fortaleceu uma nova compreensão do mundo. É essencial dizer que entre as características significativas da telemática, está a potencial capacidade de sua ampliação e as tendências futuras de sua expansão. As manifestações mais significativas referentes às tecnologias da informação e da comunicação são a telefonia celular e a internet, que, neste âmbito, também são convergentes (NICOLACI-DA-COSTA, 2005).

Já seus estágios mais recentes estão sendo marcados por outras inovações tecnológicas revolucionárias – as tecnologias da informação e telecomunicação – que estão novamente transformando as formas de vivermos em sociedade (Castells, 2000; Cebrián, 1999; Lévy, 1993). (NICOLACI-DA-COSTA, 2005, p. 167).

A organização social sofreu significativas mudanças em função do desenvolvimento das tecnologias da comunicação e da informação, que passou ter em ser centro a questão informacional. A informação está para a sociedade atual, como a produção de bens para a sociedade industrial. E o aspecto que mais pode distinguir esta revolução tecnológica é o fato de que, além da informação ser o centro da sociedade, ela também é o elemento que sustenta o ciclo de realimentação em todo o contexto social (MANTOVANI, on line).

A partir do paradigma informacional de Manuel Castells, o uso das tecnologias de telecomunicações obedece três estágios. O primeiro estaria relacionado à disponibilidade de tecnologias oferecidas diariamente às pessoas e à automatização das tarefas cotidianas. A segunda etapa, é referente ao contato dos indivíduos com as atividades e tarefas do cotidiano que são de fato realizadas a partir das oportunidades das novas tecnologias, seria então a utilização e a experiência de uso delas. A terceira etapa refere-se à reconfiguração das aplicações (CASTELLS, 2003) e denota exatamente o aspecto gerado pelo uso constante das novas tecnologias e sua retroalimentação, mantendo o ciclo.

A possibilidade de interação com a tecnologia também evoluiu no âmbito da conectividade, repercutindo na maneira de percepção de mundo dos indivíduos. Este é um dos aspectos mais significativos que será considerado nesta investigação. As novas tecnologias podem produzir novas formas de conhecimento e uma nova forma de estilos de vida. As tecnologias podem enriquecer, quando acrescenta ao indivíduo novos sentidos cognitivos, ou podem empobrecer, porque também massificam as pessoas e ninguém pode estar isento dessa exposição ao grande número de informações (PARENTE, 1993). A realidade deve ser entendida a partir da investigação do virtual.

Com a convergência tecnológica, o ciberespaço torna-se o cenário da vez na sociedade pós-moderna. A convergência das mídias também concretizou suas utilizações para fins de entretenimento.

Essa convergência de várias funções é mais comum nos *PDA*s (ou *handhelds*, *que são os assistentes pessoais digitais*) e PC Pockets. Entretanto, a grande expectativa ainda reside nos aparelhos celulares – menores, mais leves e, por isso, mais portáteis. Estima-se que o celular virará uma espécie de controle remoto para a vida cotidiana do usuário (Mann, 2004), possibilitando a navegação pela Internet através de várias tecnologias, além do controle de vários aparelhos eletroeletrônicos e instâncias do lar (TV, DVD, luzes, portas, câmeras, alarmes, etc.) (VALENTIM, 2005, p. 11, grifo nosso).

Desta maneira, os meios de comunicação e as tecnologias da informação fundam-se ainda mais como essenciais ao cotidiano do sujeito pós-moderno. O emprego do telefone celular é um dos exemplos mais relevantes no âmbito da sua constante necessidade no cotidiano das pessoas. Da sua função elementar de receptor e emissor de mensagens telefônicas, o celular passou a ser um imprescindível dispositivo de interação e conexão, principalmente de utilização dos jovens.

Dentre as tecnologias móvel presente na sociedade destaca-se a telefonia celular. Atualmente, percebe-se uma forte campanha (quase mesmo uma imposição) em torno da necessidade de os sujeitos estarem conectados, sempre aptos a ingressar em processos de interação social. Antes, um dos principais mediadores desse “estar em rede” eram os computadores. Hoje, os telefones celulares assumem esse papel (MANTOVANI, on line).

E o que são os sites a serem estudados nesta tese? Os *móvil* sites são *web sites* desenvolvidos especificamente para serem acessados por dispositivos móveis, como os telefones celulares, *smart phones*, *PDA*s, etc. O layout e a tecnologia também devem ser específicas para função, já que devem oferecer facilidade de linearizar e renderizar em telas relativamente pequenas como as destes dispositivos. Para que se faça uma ampliação do conhecimento sobre estas questões, esta investigação propõe bases teóricas sobre os celulares e a tecnologia WAP, que permite o acesso aos *móvil* sites por meio do aparelho móvel.

O primeiro telefone celular aprovado pela Federal Communication Commission, que é a agência governamental estadunidense responsável por estabelecer as questões regulamentares relacionadas à comunicação pelo rádio, televisão, cabos, satélites e fios, nos âmbitos interestaduais e internacionais (EUA e exterior), ficou apto para funcionamento em 1983. Neste momento, foi iniciado o uso regulamentar e comercial de telefones celulares nos Estados Unidos e no mundo (ABREU e MORAES, 2005).

Já no Brasil, os serviços de telefonia celular móvel passaram a ser efetivados a partir de 1990, iniciando no Rio de Janeiro e depois alcançando os demais estados brasileiros. O SMP, Serviço Móvel Pessoal, é o sistema de telecomunicação móvel terrestre que propicia a transmissão e recebimento de informações entre estações móveis e também para outras estações, ou seja, entre celulares e de celulares para telefones fixos.

Em 2003, os dados estatísticos da Agência Nacional de Telecomunicações apontavam a superação da utilização de telefones celulares pelos serviços de telefonia fixa, contabilizando o índice de 43 milhões de acessos móveis (ABREU e MORAES, 2005). Conforme os dados da Anatel, em 2010, este número cresceu para 184 milhões de usuários dos serviços de telefonia celular. Conforme a Anatel, em 2009, quatro estados do Brasil já apontavam o crescimento de utilização de acessos móveis para mais de um telefone celular por habitante.

Tão relevante quando o desenvolvimento e a expansão do telefone celular como aparato comunicacional, é sua evolução como um veículo de mídia. No contexto atual, a utilidade do telefone celular não pode ser compreendida somente como instrumento de transmissão e recepção de mensagens, mas como dispositivo tecnológico capaz de promover entretenimento, informação, registro, armazenamento e conexão, e ainda de concretizar produções audiovisuais.

A adesão, cada vez mais crescente, pela utilização do serviço móvel foi entendida por alguns teóricos como uma das ferramentas que intensificam a percepção das características do contexto determinado pós-moderno.

As chamadas Novas Tecnologias da Comunicação e da Informação efetivamente instauraram novas sociabilidades e práticas comunicativas e é possível detectar resistências e preconceitos nas análises que primeiro exploraram as modalidades emergentes de interação entre sujeitos e máquinas. [...] Apesar de alguns estudos terem ultrapassado a constatação de um “mal estar” generalizado diante da presença tecnológica e seus efeitos, ainda persistem investigações que sublinham impactos negativos dos usos dos celulares atinentes a uma radiografia pessimista do contexto atual. (EUGENIO e LEMOS, 2007, grifo no original).

Como proposta para que se chegue a conclusões proficuas sobre as relações entre a juventude a tecnologia dos móbile sites, elegi como terceira e última parte desta tese as reflexões acerca do envolvimento entre estes dois objetos. Para isso, pretendo abordar de forma reflexiva algumas questões relacionadas aos jovens e suas relações com os móbile sites. Pretendo ponderar a sobre como os jovens fazem uso dos móbile sites.

Para isso, intento lançar mão da pesquisa de campo. A proposta é estudar, por meio de abordagem direta, um grupo de jovens classificado como pertinente à mostra a ser pesquisada, e buscar as respostas que deverão conferir-me o resultado fiel sobre as maneiras de utilização dos mobile sites pelos jovens.

Ainda está dentro da proposta de reflexão a questão sobre como os mobile sites permitem sua utilização. Diante dessa prerrogativa, pretendo buscar, junto às empresas que industrializam e comercializam o produto, as respostas para a questão observada. Isto é, através das pesquisas mercadológicas e das informações sobre como se pode usufruir da tecnologia destes aparatos e suas serventias, pretendo buscar a compreensão da demanda.

Ainda para dar conta deste tema, pretendo refletir sobre as questões: Como é a abordagem entre a forma de ser jovem hoje e a interface dos mobile sites. A mudança na materialidade pode alterar a postura ou a relação comunicacional com o meio? A mobilidade produz novos sentidos na juventude? Os jovens produzem novas formas de cognição a partir das novas tecnologias e da mobilidade? E em busca das respostas a estes problemas, a proposta é a reflexão crítica dos argumentos já teorizados por pesquisadores da área, com o objetivo de, ao compreendê-los, possa respaldar cientificamente as observações ao corpus a ser investigado.

## REFERÊNCIAS

ABREU, Leonardo Marques; MORAES, Anamaria de. **Usabilidade de Telefones Celulares com base em Critérios Ergonômicos**. Rio de Janeiro, 2005. Dissertação de Mestrado - Departamento de Departamento de Artes & Design, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

BARBIERI, Flávio Eitor. **Teleinformática: fundamentos e aplicações**. Campinas: Papyrus, 1983.

BORELLI, Silvia Helena Simões e ROCHA, Rose de Melo. Juventudes, mídiatizações e nomadismos: a cidade como arena. In: Comunicação, mídia e consumo. São Paulo, vol. 5, n. 13, julho 2008, pp.27-40.

ESTEFENON, Susana e EISENSTEIN, Evelyn. **Geração Digital: riscos e benefícios das novas tecnologias para crianças e adolescentes**. Rio de Janeiro: Vieira e Lent, 2008.

EUGÊNIO, Fernanda e LEMOS, João Francisco. Mídia locativa e uso criativo em telefones celulares: notas sobre deslocamento urbano e entretenimento portátil. In: FREIRE FILHO, João e HERCHMANN, Micael (org.). **Novos Rumos da Cultura da Mídia: indústrias, produtos e audiências**. Rio de Janeiro, Mauad, 2007, pp. 245-262.

FERRARA, Lucrécia D'Alessio. **Ciberespaço: conceito à procura de um nome**. Revista FAMECOS. Porto Alegre, 2008, nº 37, pp. 25-31.

FREIRE FILHO, João e LEMOS, João Francisco. **Imperativos de conduta juvenil no século XXI: a "Geração Digital" na mídia impressa brasileira**. In: Comunicação, mídia e consumo. São Paulo, vol. 5, n. 13, julho 2008, pp. 11-25.

LARA, Marcos Roberto. **Desafios metodológicos de pesquisa sobre jovens no Brasil Contemporâneo**. Ponto e Vírgula, 2008, 4, 217-230.

LEMOS, André. **Cibercultura e Mobilidade: A Era da Conexão**. Razón y Palabra, Atizapán de Zaragoza, México: vol. 41, Out/Nov 2004.

LEVI, Giovanni & SCHMITT, Jean-Claude (orgs). **História dos jovens II: a época contemporânea**. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

LÉVY, Pierre. **As tecnologias da inteligência: O futuro do pensamento na era da informática**. São Paulo: Editora 34, 1993.

MANTOVANI, Camila Maciel Campolina Alves. **Informação e Mobilidade**. Disponível em <http://bocc.ubi.pt/pag/mantovani-camila-informacao-mobilidade.pdf>, Acesso em 20 de dezembro de 2009.

NICOLACI-DA-COSTA, Ana Maria. **Impactos Psicológicos do Uso de Celulares: Uma Pesquisa Exploratória com Jovens Brasileiros**. Psicologia: Teoria e Pesquisa, Mai-Ago 2004, Vol. 20 n. 2, pp. 165-174

VALENTIM, Júlio. **A Mobilidade das Multidões. Comunicação Sem-fio, Smart Mobs e Resistência nas Cibercidades**. XIV COMPÓS: Niterói/RJ, 2005.

## SITES

Agência Nacional de Telecomunicações <http://www.anatel.gov.br/>

Federal Communication Commission <http://www.fcc.gov/>

IBGE [http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/populacao\\_jovem\\_brasil/default.shtm](http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/populacao_jovem_brasil/default.shtm)